

MIMESIS

Amanda L. Jacobsen de Oliveira

Juliana Prestes de Oliveira

As cortinas abriram, ele está acordando. O cenário é um quarto. É domingo, então pode dormir até mais tarde, não precisa levar a mãe e as irmãs para a escola. Aproveitou para descansar mais do que normalmente. Ah! Não é a sua casa, mas sim a da namorada. O ator deixa perceber que não está tão à vontade como em sua casa, mas que se sente muito bem naquele lugar. Afinal, para ele, é ótimo passar pelo menos um dia com ela.

A cena do almoço precisa de mais atores. Os cunhados, a sogra e o sogro. Tudo muito divertido e fluido. As conversas entrecortando-se umas com as outras. Depois, pulamos a parte de arrumar a louça, é uma coisa que todos deduzem.

O próximo cenário é um carro. Com ele, ela, a sogra e o sogro. Estão indo para a cidade dele, e ele aproveitou a carona. Ela vai também, para ficarem mais tempo juntos. A passagem do carro é rápida, afinal é uma viagem.

A cena seguinte passa-se na casa dele. Faz algumas coisas rápidas, como ajudar os seus pais, ela sempre acompanhando. Eles comem alguma coisa, para mostrar como o tempo está fluindo, pois já está na hora de outra refeição.

Eles assistem a um filme, algo que apreciam muito e que fazem somente nos finais de semana, pois não vêem um ao outro nos outros dias. Essa mensagem é passada no diálogo dos dois. A cena inicia com essa conversa, depois começa o filme, os atores deixam entender como os dois gostam do momento e como estão à vontade um com o outro. Não fazemos a cena com a representação de toda a passagem do filme, só o início, dando a entender que ela continua. Depois cortamos e passamos para a próxima.

Mais uma refeição, também para sinalizar a passagem do tempo, mostrando, contudo, mais diálogos, para expor a relação dos dois e da família toda. Depois, ouve-se um barulho de buzina, para representar a chegada dos pais dela para buscá-la. Mostra-se a despedida dos dois, deixando-se transparecer a falta que um faz ao outro, pois irão se encontrar novamente apenas no próximo final de semana.

O cenário muda novamente. É o quarto dele. Aproveita para estudar e fazer trabalhos da faculdade. Nessa parte fica evidente como a passagem do tempo é rápida, sendo que ele se dedica várias horas, mas não consegue terminar tudo o que quer.

No cenário deve haver uma televisão. Ele a liga, está passando um festival de rock. Fica observando, sem conseguir ficar parado com o ritmo da música, sentido uma sensação eletrizante com o som da bateria, da guitarra e do contra-baixo. O ator demonstra como o personagem gosta disso, e como gostaria de estar lá, com ela, que compartilha do seu gosto (o ator fala sozinho, como se estivesse pensando, para que a idéia fique clara para o público). Também, ao final, fala que no próximo festival eles dois estarão lá, aproveitando tudo aquilo. Ele fala: “Nos espere, que no próximo estaremos aí, se Deus quiser”. Inclui Deus na frase, para demonstrar a sua crença, a sua fé.

Tenta ficar acordado mais um tempo, mostrando que não queria dormir já, para poder fazer mais coisas, como ler, por exemplo. Mas dorme tentando, deixando transparecer o sono.

Fecham-se as cortinas.

Ao sair, já sem as roupas do personagem, o ator lamenta que amanhã não atuará o mesmo roteiro novamente. Tem certeza de que, se fosse possível repetir o domingo, faria tudo - qualquer dos detalhes - melhor. Deveria ter atentado minuciosamente para cada grandioso segundo da peça, sem pensar na segunda-feira que teria de interpretar no dia seguinte.

Amanda L. Jacobsen de Oliveira é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGLetras, da UFSM, e bolsista Capes pela mesma instituição.

Juliana Prestes de Oliveira é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGLetras, da UFSM, e bolsista Capes pela mesma instituição. É professora substituta de Língua Inglesa e Literatura no Colégio Politécnico de Santa Maria.